

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**MODERNISMO 2ª
GERAÇÃO - PROSA**



TEMA GERADOR:

**CIÊNCIA NA
ESCOLA**



DATA:

16.08.2019

#

→ Preposto

6. O funcionário encarregado de vender as passagens era

→ Opportunista

- a) um inocente útil.
- b) um bode expiatório.
- c) maria-vai-com-as-outras.
- d) pobre-diabo, infeliz como Chico Bento.
- ☒ e) aproveitador da desgraça alheia.

7. Matias recebeu o apelido de Paroara porque

- a) tinha o monopólio das passagens de trem.
- b) era considerado um ratuíno por todos que o conheciam bem.
- ☒ c) contratava rapazes para o trabalho nos seringais.
- d) tinha a sagacidade e a tenacidade comuns aos paus-de-arara.
- e) nascera no Pará.

8. A expressão usada por Chico Bento – “com esse magote de meninos” – revela

- a) a pobreza de seus filhos.
- b) a desolação que a seca provocara no vaqueiro.
- ☒ c) a influência do vocabulário profissional no linguajar cotidiano.
- d) o penoso e lastimável estado doentio em que se encontravam os garotos.
- e) a hipocrisia do funcionário das passagens.

9. A expressão “mão pra lá e mão pra cá” tem sentido

- a) agrícola.
- ☒ b) comercial.
- c) humorístico.
- d) náutico.
- e) romântico.

10. Segundo o texto, podemos entender que

- a) o Matias Paroara fez um grande negócio com as passagens.
- b) o governo vendia as passagens por preço reduzido aos retirantes.
- c) Chico Bento estava na capital do Ceará solicitando passagens.
- ☒ d) o número de pessoas que dependiam do vaqueiro impedia a sua locomoção por terra.
- e) o governo, através de passagens gratuitas, procurava incrementar o envio de braços para os seringais paraenses.

JOSÉ LINS DO REGO (1901 -1957)

Obras:

Menino de Engenho (1932), Doidinho (1933) e Banguê (1934)

☐ Ciclo da cana de açúcar

- A trilogia que acompanha a infância, a adolescência e o retorno do personagem autobiográfico Carlos de Melo ao engenho Santa Rosa; narrativas em 1ª pessoa.

Pedra bonita (1938) e Cangaceiros (1953)

☐ misticismo e cangaço



Fogo Morto (1943, obra-prima)

- Esta obra testemunha a decadência dos senhores de engenho (coronel Lula de Holanda) do artesanato popular (Mestre Zé Amaro) e o surgimento da **visão liberal democrático no quixotesco Capitão Vitorino**.
- O lirismo e a naturalidade da linguagem desse paraibano, filho de senhores de engenhos, realizam a difícil síntese de conjugar denúncia social e qualidade literária.
- Sua infância e juventude estão parcialmente registradas nos primeiros romances (memorialismo).
- O autor assistiu à decadência de sua classe e à ascensão dos usineiros.

